LITERANDO NO BERÇÁRIO POR MEIO DE TELAS

Roberta Bezerra Santos Lima [1]

O uso das telas de aparelhos eletrônicos como celular, tablet, computador e televisão, por tantas vezes criticado por nós, profissionais da educação infantil, veio contribuir e ser fundamental para o trabalho das instituições escolares no período da pandemia de COVID-19. Com o problema da infecção humana pelo coronavírus no Brasil, em março de 2020, e a declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a pandemia e a ação do isolamento social como medida preventiva da disseminação do vírus, houve consequentemente o fechamento das instituições de educação, assim como uma grande preocupação com a educação infantil em todo o país. A solução encontrada para minimizar o problema foi a implantação dos encontros remotos emergenciais. Justamente nesse período, cursava minha graduação em pedagogia e meu estágio em educação infantil. Portanto, as propostas e intervenções no estágio foram desenvolvidas de forma *online*. Logo, este trabalho busca relatar as experiências de um estágio em educação infantil no período da pandemia de COVID-19. Esse estágio foi realizado em duas turmas de berçário de uma creche localizada na cidade de Campina Grande, Paraíba. A turma do berçário I em que estagiei atendia bebês de quatro a 11 meses e possuía 17 bebês matriculados; destes, dez eram do sexo masculino e sete, do sexo feminino. Já a turma do berçário II atendia crianças de um a dois anos e possuía 24 crianças matriculadas, sendo 13 meninas e 11 meninos. A forma de contato e interação com as crianças e famílias ocorria a partir de grupos de *WhatsApp*, os quais ficavam ativos da segunda à sexta. Sempre no horário da manhã, acontecia o primeiro contato, que se estendia até a tarde, mediante as interações das famílias. A metodologia utilizada nos encontros assíncronos consistiu sempre em fazer o acolhimento às famílias e aos bebês do berçário, por meio de áudio ou digitação através do grupo de *WhatsApp,* assim como em realizar mediação e orientação sobre a proposta do dia, compartilhar a gravação do vídeo com a leitura de um livro, incentivar e aguardar as devolutivas da proposta. Já a metodologia nos encontros síncronos foi realizada por meio de chamada de vídeo individual pelo *WhatsApp* para a família do bebê (normalmente para a mãe), acolhida e partilha da leitura do livro com o bebê. Para a realização do estágio supervisionado em educação infantil, elaborei um projeto de pesquisa sobre a literatura infantil para bebês, intitulado

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Professora substituta da UAEB/CAp – UFCG
roberta.bezerra@estudante.ufcg.edu.br

“Literando com bebês na educação infantil”, e um projeto de intervenção, tendo como temática “Era uma vez uma janelinha... literando no berçário”, ambos orientados pela professora da disciplina. O objetivo geral desses projetos foi envolver os bebês dos berçários com o mundo literário, a partir do ensino remoto. A Base Nacional Comum Curricular (2017) contempla como bebês aqueles na faixa etária de zero a 1 ano e 6 meses, e como crianças bem pequenas, as de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Esses sujeitos, durante muitos anos, foram descritos e definidos por suas fragilidades, suas incapacidades e sua imaturidade (BARBOSA, 2010), por serem sujeitos passivos e por sua dependência do adulto. Porém, os estudos, as pesquisas e as observações foram demonstrando o contrário; na verdade, os bebês são sujeitos ativos, autônomos, independentes e capazes. Além de uma educação pública e de qualidade garantida pelo Estado, o bebê também deve ter acesso à literatura infantil. Isso está descrito nos documentos oficiais que regem a educação infantil. As DCNEI afirmam que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil devem promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações artísticas, entre elas a literatura” (BRASIL, 2010, p. 26). Segundo a BNCC, a literatura infantil na educação infantil proporciona à criança o desenvolvimento do gosto pela leitura, o estímulo à imaginação e a ampliação do conhecimento de mundo, a familiaridade com os livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (BRASIL, 2017, p. 38). Portanto, é de suma importância que a literatura infantil esteja presente nas práticas pedagógicas dos professores de creche, tendo em vista os benefícios da leitura dessas obras para as crianças. Destaco que a literatura infantil, nessa proposta, é entendida como arte, pensada para contemplar e agradar a criança, a qual possa desfrutar de uma leitura prazerosa, libertadora e emancipatória. Durante a disciplina Estágio Supervisionado II, a professora ministrou um minicurso sobre contação de história, atrelado com a disciplina, para a nossa turma. O minicurso intitulado “Contando histórias em tela” foi fundamental para realizar minhas gravações das propostas de intervenções. Nele, a professora elencou como fundamental, para a contação de história, um ambiente organizado, um espaço confortável e usar uma roupa adequada e como indispensável, ela apresentou o ritmo, a energia (dar vida à história), a expressão (sentimentos de alegria, tristeza, susto), poder (capacidade de seduzir), prazer (gostar de contar história), memorização (internalizar a história) e improvisação. Aprendi que contador, ouvinte e conto estavam entrelaçados e que precisaria extrair o esqueleto da história, ou seja, a estrutura básica do conto escrito. Então, cada participante do minicurso escolheu uma história e gravou a contação da mesma para compartilhar com a turma. Eu contei a história “A festa no céu”, da autora Ângela

Lago. Busquei em minhas intervenções compartilhar as obras literárias com os bebês das duas turmas de berçário, entendendo, a partir da teoria, que meu público-alvo ou meus espectadores eram sujeitos ativos, que agiam e interagiam, um entendimento crucial para o processo de planejamento e de partilha da apresentação literária. Um estúdio foi essencial para as gravações do meu estágio. O ambiente das minhas gravações foi organizado com uma iluminação adequada (luz natural, gravei sempre pela manhã), fundo na cor azul, uma câmera de celular, um tripé e um cenário de acordo com a minha temática de pesquisa. Utilizei um cenário com fundo na cor azul, não pensando em utilizar um cenário virtual posteriormente, mas por ser uma cor clara, que reflete bem a luz natural e oferece a sensação de ambiente acolhedor e aconchegante. A forma de organização do espaço é um aspecto importante na apresentação da literatura infantil para o bebê, assim como para as crianças em geral. Em meu estúdio preferi optar por compartilhar as leituras literárias no tapete/chão mesmo, uma vez que se estivesse presencialmente, os bebês estariam comigo nesse ambiente onde os livros estariam ao alcance deles. Portanto, quis proporcionar um ambiente o mais parecido possível com o trabalho que seria realizado presencialmente. Em minha proposta de intervenção, utilizei livros adequados para os bebês, escolhidos previamente e indicados no projeto de pesquisa. Compartilhei nas intervenções livros-brinquedo, livros coloridos, de pano, emborrachados, cartonados, com sons e texturas. Meus vídeos foram gravados com uma média de tempo entre dois a três minutos, pois como a gravação era direcionada aos bebês, não queria que eles se dispersassem e, também, pensei nas famílias dos bebês que receberiam os vídeos. Essas famílias enfrentavam dificuldades para baixar vídeos extensos em seus aparelhos celulares porque, na maioria dos casos, utilizavam os dados móveis da operadora telefônica. A afetividade é outro aspecto importante no momento da leitura literária, que muitas vezes é realizada no colo, entre o mediador, o livro e o bebê. No entanto, não tive esse contato presencial com os bebês, mas construí a afetividade através de outros meios, de outro relacionamento. Silva e Chevbotar (2016, p. 71) enfatizam que "a comunicação emocional não se relaciona apenas ao aconchego do colo, mas também aos gestos, ao olhar, aos sons, à musicalidade, ao ritmo da voz do mediador no momento da leitura de um livro". Durante as aulas, realizei a leitura dos seguintes livros: "Meu Elefantinho", da Editora Vizu; "Animais da fazenda", história "diversão na Fazenda", da Editora Todolivro; "Pipo o patinho", também da Editora Vizu. Como objetivos específicos busquei: proporcionar uma leitura literária prazerosa; desenvolver a relação afetiva entre mediador, bebê e livro (comunicação emocional); despertar o interesse do bebê pela leitura literária; explorar o artefato cultural livro; apresentar o livro como um artefato cultural lúdico; e despertar a curiosidade do bebê com a leitura e a ludicidade. As devolutivas foram

bastante positivas, diante do cenário que enfrentávamos. Os bebês que tiveram acesso a as propostas interagiram, riram e brincaram. Essa era a minha intenção, proporcionar uma leitura prazerosa, despertar a curiosidade do bebê com a leitura e a ludicidade. Quanto à docência com os bebês na modalidade remota, a partir dessa experiência, posso dizer ter sido algo bastante complexo, pois sabemos que mesmo que esse sujeito seja sobretudo atuante e com autonomia, ele também é dependente do adulto quanto aos seus cuidados físicos básicos. Então, no contexto de meio virtual, o bebê é dependente do adulto para participar das interações, seja para que este segure/apresente o aparelho celular ou mesmo desenvolva a proposta da professora com ele. Logo, a função do educador de cuidar e educar se entrelaça totalmente com a família da criança. Dessa forma, a mediação que seria realizada presencialmente pelo professor, no contexto remoto passou a ser efetuada também pela família do bebê e bem sabemos que as famílias não possuem esta formação, obrigação e/ou capacidade para exercer a mediação tão importante no processo de aprendizagem da criança. Sob meu ponto de vista, isso foi o que mais dificultou a partilha da leitura literária com os bebês. Além da existência de uma tela entre o mediador e o bebê, existiu também uma família sem o devido preparo para atuar na mediação proposta pelo educador.

Palavras-chave: Literatura infantil; Bebês; Ensino remoto; Pandemia.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês.** Agosto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

SILVA, A. L. R; CHEVBOTAR. A. E. A. **Os bebês e os livros:** a comunicação afetiva. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.